

INSTITUTUM SAPIENTIAE
Ordinis Canoniorum Regularium Sanctae Crucis

Studium Sacrae Theologiae

LUCAS PERES FERREIRA

LITURGIA EUCARÍSTICA EM SANTO AMBRÓSIO DE MILÃO

ANÁPOLIS

2017

LUCAS PERES FERREIRA

LITURGIA EUCARÍSTICA EM SANTO AMBRÓSIO DE MILÃO

Trabalho apresentado ao professor Pe.
Dr. Matthias Hajek, ORC como
complemento da matéria de Patrística e
História dos dogmas do 1º Milênio.

ANÁPOLIS

2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. BREVE HISTÓRICO DE SANTO AMBRÓSIO	5
2. A LITURGIA EUCARÍSTICA SEGUNDO SANTO AMBRÓSIO	8
2.1. O que aconteceu naquela noite	10
2.2. Oração Eucarística	12
3. LITURGIA DE RITO AMBROSIANO	13
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

INTRODUÇÃO

A Liturgia, principalmente mediante ao Sacrifício eucarístico, se atua a obra de nossa redenção, contribui sumamente para os fiéis exprimam em suas vidas e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja.¹ O Santíssimo Redentor Jesus Cristo instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu corpo e do seu sangue para perpetuar no decorrer dos séculos, até ele voltar, o sacrifício da Cruz.²

Santo Ambrósio viveu em a sua vida como uma verdadeira missa. Oferecendo em tudo o sacrifício.

Nos seus escritos, santo Ambrósio fala vivamente e de forma enfática sobre a Eucaristia no seus escritos sobre os sacramentos. A eucaristia é o centro da vida cristã e também é o centro dos escritos deste santo em seu livro *De Sacramentis*.

Fazendo o uso desta tão grande e magnífica obra, que com toda certeza auxiliou tão grandes pensadores e estudiosos da teologia, visa-se antes de mais nada aprofundar na vida deste homem. Não se pode falar da obra sem saber quem a escreveu. Por isso se dedica o primeiro capítulo à sua vida utilizando biografias de sua vida e uma catequese do Papa Bento XVI.

Tendo em vista que a Sagrada Liturgia é o centro e ápice da vida cristã, o núcleo do trabalho é para apresentar os escritos de Santo Ambrósio de forma comentada e explicada. Utiliza-se uma pregação do Pregador da Casa Pontifícia para melhor explicar a parte dedicada à SSma Eucaristia. Divide-se em dois subtítulos para destacar a “noite em que foi entregue”³ baseando-se um pouco no ritual judaico e para destacar a Oração Eucarística como tal.

É de sublime importância destinar um capítulo para indicar como a contribuição litúrgica sobre a eucaristia de Santo Ambrósio de Milão fez surgir, e ser utilizada até hoje, o Rito Ambrosiano. Por isso se demonstra, através de tópicos, as principais diferenças entre a Sagrada Liturgia de Rito Romano e a Sagrada Liturgia de Rito Ambrosiano.

¹ Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*, Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965) / [organização geral Lourenço Costa; tradução Tipografia Poliglota Vaticana], São Paulo, Paulus 1997, (Documentos da Igreja), n. 2.

² Cf. Idem, n. 47.

³ 1 Cor 11, 26.

1. BREVE HISTÓRICO DE SANTO AMBRÓSIO

Santo Ambrósio, Bispo e Doutor da Igreja. De nobre e distinta família romana, nasceu provavelmente em 339, em Tréviros, onde seu pai exercia o cargo de prefeito das Gálias. A mãe ficou viúva muito cedo e voltou a Roma com três filhos: Marcelina, que se consagrou a Deus e tomou o véu das virgens; Sático, que morreu em 378, depois de exercer altos cargos do Estado; e Ambrósio, o último, que seguiu a carreira diplomática, tradicional na família. Ambrósio desde cedo aprendeu a alimentar as virtudes cívicas e morais, ao ponto de ter sido governador da Emília, do Lácio e de Milão, antes de ser Bispo. Estudou Direito antes de estudar Teologia.⁴

A mãe de Ambrósio devia ser cristã praticante e generosa. O Papa Libério (352-366) impôs pessoalmente o véu à filha dela, Marcelina, e parece que visitava a casa da nobre senhora romana. Todos da família beijavam a mão de Libério. Ambrósio, ainda criança, depois de se despedir do Pontífice, tratou de imitá-lo e estendeu a mão aos criados e à irmã, para que a beijassem. Marcelina recusou-a com bons modos mas ele respondia: “Não sabes que eu também hei-de ser Bispo?” Dizia então Ambrósio, por brincadeira, mais do que sabia. No entanto, era para isso que a Divina Providência o destinava.⁵

Providencialmente usou as qualidades de organizador e administrador para o bem da Igreja, podendo assim atuar no campo pastoral, político, doutrinal, litúrgico, ao ponto de merecer o título de grande Doutor e Padre do Cristianismo no Ocidente. Sua figura política ficou marcante, principalmente quando aplicou ao Imperador uma dura penitência pública comum, pois teria Teodósio consentido uma invasão à cidade de Tessalônica, que resultou na morte de muitos. À Imperatriz Justina, que desejou restaurar a estátua da deusa Vitória, opôs-se valentemente enquanto viveu. Santo Ambrósio, como homem de Deus, partilhou sua riqueza material e espiritual com o povo; jejuava sempre; pai carinhoso e tão grande orador que teve papel importante na conversão de Santo Agostinho. Deixou muitos escritos e morreu com 60 anos no ano de 397, após 23 anos de serviço ao seu amado Cristo, com estas palavras: “Não vivi de tal modo que tenha

⁴ Cf. CANÇÃO NOVA, *O Santo do Dia*, disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santo-ambrosio-bispo-e-doutor-da-igreja/> acesso em: 27/11/2017 às 10:37:57.

⁵ Cf. Idem.

vergonha de continuar vivendo; mas não tenho medo de morrer, porque temos um Senhor que é bom".⁶

O Papa Bento XVI fez, em suas numerosas catequese, uma dedicada à Santo Ambrósio de Milão que o adjectiva como um ícone Patrístico. Sobre este Santo, o querido papa emérito recorda um pouco de sua vida.

[...] tendo nascido por volta de 340 em Tréveros, onde o pai era prefeito das Gálias. A família era cristã. Quando o pai faleceu, a mãe levou-o a Roma quando ainda era adolescente, e preparou-o para a carreira civil, garantindo-lhe uma sólida instrução retórica e jurídica. Por volta de 370 foi enviado a governar as províncias da Emília e da Ligúria, com sede em Milão. Precisamente ali fermentava a luta entre ortodoxos e arianos, sobretudo depois da morte do Bispo ariano Auxêncio. Ambrósio interveio para pacificar os ânimos das duas facções adversas, e a sua autoridade foi tal que ele, sendo simples catecúmeno, foi aclamado pelo povo Bispo de Milão.⁷

O Santo Bispo Ambrósio do qual vos falo hoje faleceu em Milão na noite de 3 para 4 de Abril de 397. Era a alvorada do Sábado Santo. No dia anterior, por volta das cinco da tarde, tinha rezado, deitado na cama, com os braços abertos em forma de cruz. Participava assim, no solene tríduo pascal, da morte e ressurreição do Senhor. "Nós víamos os seus lábios mover-se", testemunha Paulino, o diácono fiel que a convite de Agostinho escreveu a sua Vida, "mas não ouvíamos a sua voz". Improvisamente parecia que a situação precipitava. Onorato, Bispo de Vercelli, que assistia Ambrósio e dormia no andar de cima, foi acordado por uma voz que repetia: "Levanta-te, depressa! Ambrósio está prestes a morrer...". Onorato desceu depressa prossegue Paulino "e deu ao Santo o Corpo do Senhor. Logo que o tomou e engoliu, Ambrósio rendeu o espírito, levando consigo o bom viático. Assim a sua alma, fortalecida pela virtude daquele alimento, goza agora da companhia dos anjos" (Vida 47). Naquela Sexta-Feira Santa de 397 os braços abertos de Ambrósio moribundo expressavam a sua mística participação na morte e na ressurreição do Senhor. Era esta a sua última catequese: no silêncio das palavras, ele falava ainda com o testemunho da vida.⁸

Sobre sua doutrina o papa destaca,

Santo Ambrósio aprendeu a conhecer e a comentar a Bíblia pelas obras de Orígenes, o mestre indiscutível da "escola alexandrina". Deste modo Ambrósio

⁶ Cf. CANÇÃO NOVA, *O Santo do Dia*.

⁷ BENTO XVI, *Catequese sobre Santo Ambrósio*, disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiencias/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20071024.html, acesso: 27/11/2017 às 10:22:03

⁸ Cf. *Idem*.

transferiu para o ambiente latino a meditação das Escrituras iniciada por Orígenes, começando no Ocidente a prática da *lectio divina*.

Ambrósio faz as suas maravilhas, porque Ambrósio lia as Escrituras sem pronunciar palavra, só com os olhos (cf. *Conf.* 6, 3). De fato, nos primeiros séculos cristãos, a leitura era estritamente concebida para a proclamação, e ler em voz alta facilitava a compreensão também de quem lia. Que Ambrósio pudesse ler as páginas só com os olhos, assinala a Agostinho admirado uma capacidade singular de leitura e de familiaridade com as Escrituras. Pois bem, naquela "leitura com os lábios", onde o coração se empenha a alcançar a inteligência da Palavra de Deus eis "o ícone" do qual estamos a falar pode-se entrever o método da catequese ambrosiana: é a própria Escritura, intimamente assimilada, que sugere os conteúdos a serem anunciados para levar à conversão dos corações.

Assim, segundo o magistério de Ambrósio e de Agostinho, a catequese é inseparável do testemunho de vida. Pode servir também para o catequista o que escrevi na *Introdução ao cristianismo*, a propósito do teólogo. Quem educa para a fé não pode arriscar de parecer uma espécie de *clown*, que recita uma parte "por profissão". Aliás usando uma imagem querida a Orígenes, escritor particularmente apreciado por Ambrósio ele deve ser como o discípulo amado, que reclinou a cabeça no coração do Mestre, e ali aprendeu o modo de pensar, de falar, de agir.

No final de tudo, o verdadeiro discípulo é aquele que anuncia o Evangelho do modo mais credível e eficaz.

Como o apóstolo João, o Bispo Ambrósio que nunca se cansava de repetir: "*Omnia Christus est nobis!*; Cristo é tudo para nós!" permanece uma testemunha autêntica do Senhor.⁹

Após a eleição do bispo de Pavia, Ambrósio retornou para Milão muito enfermo (fevereiro de 397). Mais algumas semanas e se extingue, fisicamente.¹⁰

⁹ BENTO XVI, *Catequese sobre Santo Ambrósio*.

¹⁰ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Sacramentis*, [introdução e notas explicativas Roque Frangiotti; tradução Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva], São Paulo: Paulus 1996. – (Patrística), pg. 18

2. A LITURGIA EUCARÍSTICA SEGUNDO SANTO AMBRÓSIO

Santo Ambrósio não é apenas uma das personalidades mais imponentes de toda a História da Igreja, mas é igualmente um Pastor muito achegado às ovelhas. Com os profundos conhecimentos da Bíblia e o tino prático de Pastor, Ambrósio leva a descobrir não apenas a riqueza dos ritos, mas, sobretudo a continuidade da História do Povo de Deus e sua missão no mundo.

Santo Ambrósio tem um cuidado muito grande em deixar claro que o autor de todos os sacramentos é o próprio Senhor Jesus¹¹. Para ele estes sacramentos vieram do céu e é um grande milagre de Deus.

O Padre Raniero Cantalamessa, Pregador da Casa Pontifícia, na III Pregação para a Quaresma de 2014, ao falar sobre a fé na Eucaristia indica como base Santo Ambrósio.

O iniciador da teologia sacramental – daquilo que, a partir do século XII, será o *De sacramentis*” – é ainda mais uma vez Agostinho. Santo Ambrósio com as suas duas séries de discursos Sobre os sacramentos” e “Sobre os mistérios”, antecipa o nome do tratado, mas não o seu conteúdo. Também ele, de fato, se ocupa de cada sacramento e não ainda dos princípios comuns a todos os sacramentos: ministro, matéria, forma, modo de produzir a graça...¹²

E continua,

Então, por que escolher Ambrósio como mestre de fé de um tema sacramental como é aquele da Eucaristia sobre o qual queremos hoje meditar? A razão é que Ambrósio é aquele que mais do que qualquer outro tem contribuído para o fortalecimento da fé na presença real de Cristo na Eucaristia e lançou as bases para a futura doutrina da transubstanciação.¹³

No *De Sacramentis* Santo Ambrósio escreve:

Este pão é pão antes das palavras sacramentais; quando acontece a consagração, de pão torna-se carne de Cristo [...] Com quais palavras se realiza a consagração e de quem são essas palavras? [...] Quando se realiza o venerável sacramento, já não é mais o sacerdote que usa as suas palavras, mas usa as palavras de Cristo. É, portanto, a palavra de Cristo que realiza este sacramento.¹⁴

No outro escrito, *Sobre os mistérios*, o realismo eucarístico é ainda mais explícito. Diz:

A palavra de Cristo que pôde criar do nada o que não existia, não pode transformar em algo diferente aquilo que existe? De fato, não é algo menor dar

¹¹ Cf. AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Sacramentis* IV, 3-13. Pg. 56.

¹² RANIERO CANTALAMESSA, *Santo Ambrósio e a Fé na Eucaristia*, disponível em: <http://santuariodefátima.org.br/santo-ambrosio-e-a-fe-na-eucaristia.html> acesso dia 27/11/17 às 11:14:43.

¹³ *Idem*.

¹⁴ AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Sacramentis* IV, 4, 14. Pg. 56.

às coisas uma natureza totalmente nova do que mudar aquela que já tem [...]. Este corpo que produzimos (*conficimus*) sobre o altar é o corpo nascido da Virgem. [...] Com certeza é a verdadeira carne de Cristo que foi crucificada, que foi sepultada; é, portanto, realmente o sacramento da sua carne [...]. O próprio Senhor Jesus proclama: ‘Este é o meu corpo’. Antes da bênção das palavras celestes usa-se o nome de outro objeto, depois da consagração significa corpo”.¹⁵

Sobre este aspecto o Padre Raniero Cantalamessa explica que:

Sobre este ponto a autoridade de Ambrósio, no desenvolvimento posterior da doutrina eucarística, prevaleceu sobre aquela de Agostinho. Este certamente acredita na realidade da presença de Cristo na Eucaristia, mas, como vimos na meditação passada, acentua ainda mais fortemente o seu significado simbólico e eclesial. Alguns dos seus discípulos chegarão a afirmar não só que a Eucaristia faz a Igreja, mas que a Eucaristia é a Igreja: “Comer o corpo de Cristo, não é nada mais do que tornar-se o corpo de Cristo”. A reação à heresia de Berengário de Tours que reduzia a presença de Jesus na Eucaristia a uma presença só dinâmica e simbólica, provocou uma reação unânime na qual as palavras de Ambrósio tiveram um papel importante. Ele é a primeira autoridade que Santo Tomás de Aquino cita na sua *Somma* em favor da tese da presença real.¹⁶

Pode-se resumir dessa forma a diferença entre as duas perspectivas. Dos três corpos de Cristo – o corpo verdadeiro ou histórico de Jesus nascido de Maria, o corpo eucarístico e o corpo eclesial – Agostinho une estreitamente o segundo e o terceiro, o corpo eucarístico e aquele da Igreja, diferenciando-os do corpo real e histórico de Jesus; Ambrósio une, de fato identifica, o primeiro com o segundo, ou seja, o corpo histórico de Cristo e aquele eucarístico, distinguindo-os do terceiro, ou seja, do corpo eclesial.

Se existe um limite na visão de Ambrósio, esse é a ausência de qualquer referência à ação do Espírito Santo na produção do corpo de Cristo sobre o altar. Toda a eficácia reside nas palavras da consagração. Elas são para ele palavras criativas, ou seja, palavras que não se limitam a afirmar uma realidade existente, mas produzem a realidade que significam, como a frase “*fiat lux*” da criação. Isso influenciou na pouca importância que teve na liturgia latina a epiclesse do Espírito Santo, que desempenha, pelo contrário, nas liturgias orientais um papel essencial como aquele das palavras da consagração.¹⁷

As novas Orações Eucarísticas fizeram explícito, sobre esse ponto, o que no Cântone romano somente era mencionado implicitamente. A frase: “Santifica, oh Deus, esta oferta com a potência da tua bênção”, equivale na verdade a dizer: “Santifica, Oh Deus, esta oferta com a potência do teu Santo Espírito”, e talvez teria sido melhor, no momento de traduzir o Cântone romano nas línguas modernas, explicitar neste sentido o

¹⁵ AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Misterii*,

¹⁶ RANIERO CANTALAMESSA, *Santo Ambrósio e a Fé na Eucaristia*.

¹⁷ Cf. *Idem*.

significado da frase, de modo que nem sequer esta venerável oração eucarística ficasse sem uma verdadeira epiclese ao Espírito Santo.¹⁸

2.1. O que aconteceu naquela noite

Um texto que mostra os laços estreitos entre a liturgia judaica e a ceia cristã é a *Didaqué*. Este texto não é nada mais do que uma coleção de orações da sinagoga, com o acréscimo, aqui e ali, das palavras “pelo teu servo Jesus Cristo”; o resto é idêntico à liturgia da sinagoga. O rito sinagoga era composto por uma série de orações chamadas “*berakah*” que em grego é traduzido por “Eucaristia”. A *beraka* resume a espiritualidade da antiga Aliança e é a resposta de bênção e de ação de graças que Israel dá à palavra de amor dirigida-lhe pelo seu Deus.¹⁹

O rito seguido por Jesus ao instituir a Eucaristia acompanhava todas as refeições dos Hebreus, mas assumia uma particular importância nas refeições em família ou em comunidade no sábado e nos dias festivos. No início da refeição, cada um por sua vez tomava pela mão uma taça de vinho e, antes de leva-la aos lábios, repetia uma bênção que a liturgia atual nos faz repetir quase literalmente no momento do ofertório: “Bendito sejas, Senhor nosso Deus, Rei dos séculos, que nos destes este fruto da videira”. É o primeiro cálice de vinho.²⁰

Mas a refeição começava oficialmente só quando o pai de família ou o chefe da comunidade tinha partido o pão que tinha que ser distribuído entre os convidados. E, de fato, Jesus, logo após a frase, toma o pão, recita a bênção, parte-o e o distribui dizendo: “Este é o meu corpo...” E aqui o rito, que era somente uma preparação, se torna realidade. Depois da bênção do pão, que era considerada como uma bênção geral por todo o alimento, serviam-se os pratos de costume.²¹

Sobre o Ritual hebraico, O Padre Catalamessa diz que,

Quando o jantar está acabando e as iguarias foram consumidas, os comensais estão prontos para o grande ato ritual que conclui a celebração e dá o significado mais profundo. Todos lavam as mãos, como no começo. Estava prescrito que o presidente recebesse a água do mais jovem dos presentes e talvez João a tenha dado a Jesus. Mas, o Mestre, em vez de deixar-se servir, dá uma lição de humildade, lavando os seus pés. Terminado isso, tendo diante de si uma taça convida a fazer as três orações de agradecimento: a primeira por Deus criador, a segunda pela libertação do Egito, a terceira para que continue

¹⁸ Cf. RANIERO CANTALAMESSA, *Santo Ambrósio e a Fé na Eucaristia*.

¹⁹ Cf. *Idem*.

²⁰ *Idem*.

²¹ Cf. *Idem*.

no presente a sua obra. Concluída a oração, a taça passava de mão em mão e cada um bebia. Eis o rito antigo, realizado tantas vezes por Jesus em vida.²²

São Lucas diz que depois de ter ceado Jesus tomou o cálice dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu Sangue que é derramado por vós”²³. Algo decisivo acontece quando Jesus acrescenta a estas palavras a fórmula das orações de agradecimento, ou seja, a *beraka* hebraica.²⁴ Aquele rito era um banquete sacro no qual se celebrava e se agradecia um Deus salvador, que tinha redimido o seu povo para estreitar com ele uma aliança de amor, concluída no sangue de um cordeiro. O alimento cotidiano abençoava a Deus por aquela Aliança, mas agora, do momento em que Jesus decide dar a vida pelos seus como o verdadeiro cordeiro, ele declarou concluída aquela antiga Aliança que todos juntos estavam celebrando liturgicamente.

Acrescentando as palavras “faça isto em memória de mim”, Jesus dá um alcance ilimitado ao seu dom. Do passado, o olhar se projeta ao futuro. Tudo o que ele fez até agora na ceia é colocado nas nossas mãos. Repetindo o que ele fez, se renova aquele ato central da história humana que é a sua morte pelo mundo. A *figura* do cordeiro pascal que sobre a cruz se torna *evento*, na ceia nos é dado como *sacramento*, ou seja, como memorial perene do evento. O evento acontece apenas uma vez (*semel*). (Hb 10,12), o sacramento, sempre que o quisermos (*quotiescumque*) (1 Cor 11,26).²⁵

A ideia do “memorial” que Jesus retoma do ritual hebraico do sábado e dos dias festivos, referida em Êxodos 12, 14 contém a própria essência da Missa, a sua teologia, o seu significado íntimo para a salvação. O memorial bíblico é muito mais do que uma simples comemoração, do que uma simples lembrança subjetiva do passado. Graças a ele, intervém, fora da mente do orante, uma realidade que tem uma existência própria, que não pertence ao passado, mas existe e obra no presente e continuará a obrar no futuro. O memorial que até agora era o compromisso da fidelidade de Deus a Israel, agora é o corpo partido e o sangue derramado do Filho de Deus; é o sacrifício do Calvário “representado” (ou seja, tornado novamente presente) para sempre e para todos.²⁶

Aqui descobre-se o significado e a preciosidade da insistência de Ambrósio e, atrás dele, de forma mais evoluída, dos teólogos escolásticos e do concílio de Trento, sobre a presença “verdadeira, real e substancial de Cristo”²⁷ na Eucaristia. Só assim, de

²² Idem.

²³ Lc 22, 17.

²⁴ Cf. RANIERO CANTALAMESSA, *Santo Ambrósio e a Fé na Eucaristia*

²⁵ Idem.

²⁶ Cf. Idem.

²⁷ CONCÍLIO DE TRENTO, DH 1642.

fato, é possível manter no “memorial” instituído por Jesus o seu caráter objetivo de dom absoluto, sem condições, independente de tudo, até mesmo da fé de quem o recebe.

2.2. Oração Eucarística

Sobre a Oração Eucarística, Santo Ambrósio ainda diz que:

O Sacerdote também diz: Celebrando, pois, a memória de sua gloriosíssima paixão, da ressurreição dos mortos e da ascensão ao céu, nós te oferecemos esta hóstia imaculada, hóstia espiritual, hóstia incruenta, este pão santo e o cálice da vida eterna, e te pedimos e suplicamos para que aceites esta oferta no teu sublime altar pelas mãos dos teus anjos, assim como dignastes aceitar as ofertas do teu servo o justo Abel, o sacrifício do nosso patriarca Abraão e o que te ofereceu o sumo sacerdote Melquisedec.²⁸

Por isso que nos diz o Apóstolo “todas as vezes que recebemos, anunciamos a morte do Senhor”²⁹.

Aqui se exprime o Mistério de Cristo na sua participação histórica do Antigo Testamento: o sacrifício de Abel, de Abraão, de Melquisedec, figuras de Cristo sobre a Cruz, realizado agora na Missa.³⁰

O catecismo da Igreja Católica, sobre a Anamnese ensina que

A celebração litúrgica refere-se sempre às intervenções salvíficas de Deus na história. «A economia da revelação realiza-se por meio de ações e palavras intimamente relacionadas entre si [...]; as palavras [...] declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido». Na liturgia da Palavra, o Espírito Santo «lembra» à assembleia tudo quanto Cristo fez por nós. Segundo a natureza das ações litúrgicas e as tradições rituais das Igrejas, uma celebração «faz memória» das maravilhas de Deus numa anamnese mais ou menos desenvolvida. O Espírito Santo, que assim desperta a memória da Igreja, suscita então a ação de graças e o louvor (doxologia).³¹

²⁸ AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Misterii*, IV 6, 27.

²⁹ 1Cor 11, 26.

³⁰ Cf. CIPRIANO VAGAGGINI, *O sentido teológico da liturgia*, Edições Loyola, São Paulo 2009, pg 167.

³¹ *CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA*, edição típica vaticana, Edições Loyola, São Paulo 2000, n. 1103.

3. LITURGIA DE RITO AMBROSIANO

Atribuído ao bispo Santo Ambrósio, é utilizado, atualmente, pelos católicos romanos da Arquidiocese de Milão (*Archidioecesis Mediolanensis*), região eclesiástica da Lombardia -- excetuando as comunas de Monza, Treviglio e Trezzo sull'Adda, as paróquias de Civate e Varenna --, das paróquias de Cannobio e Cannero Riviera, do cantão de Tessino e, na Diocese de Lodi (*Dioecesis Laudensis*), das paróquias de Colturano, Riozzo e Balbiano: cerca de 5 milhões de fiéis.³²

A celebração da Missa apresenta os mesmos elementos do rito romano, mas alguns deles são organizados de forma diferente ou são ligeiramente diferentes:³³

- Nos ritos iniciais, o ato penitencial da liturgia ambrosiana é o típico penitencial triplo invocação *Kyrie eleison* sem *Christe eleison* no rito romano. Deve ser enfatizado que a aclamação *Kyrie eleison* é sempre proclamada no grego original e nunca em italiano.
- Quando os leitores vêm proclamar leituras da Bíblia (Leitura e Epístola, não Salmo) durante a liturgia da palavra, eles pedem e recebem uma bênção do sacerdote celebrante. Enquanto no rito romano isso acontece somente quando um diácono proclama o Evangelho, no Rito Ambrosiano, qualquer pessoa proclamando a Palavra de Deus durante a liturgia deve receber a bênção da cadeira da celebração. Uma peculiaridade do rito ambrosiano é também o incenso do arcebispo antes da homilia, como sinal de devoção profética.
- A profissão de fé não é recitada imediatamente após a homilia, como no rito romano, mas é adiada após o ofertório . Imediatamente após o Evangelho (ou após a Homilia, se isso ocorrer), há uma antífona especial chamada "após o Evangelho", durante a qual você prepara a cantina esticando o cabo e colocando-o sobre o copo , então para enfatizar, mais do que no rito romano, o vínculo entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística.
- Na Missa de Rito Ambrosiano seja proclamada a oração dos fiéis, seja ela omitida, a liturgia da Palavra sempre termina com a oração do celebrante com a qual termina a primeira parte da Missa; na Missa do Rito Romano, a menos que as

³² WIKIPEDIA, *Rito ambrosiano*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rito_ambrosiano acesso em: 27/11/17 às 13:36:34

³³ WIKIPEDIA, *Il Rito ambrosiano*, disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Rito_ambrosiano acesso em: 27/11/17 às 13:43:01, tradução nossa.

preces dos fiéis sejam proclamadas, imediatamente após o evangelho começar o ofertório.

- A troca de paz não é imediatamente antes da comunhão, como no rito romano, mas é antecipada no final da Liturgia da Palavra, antes da preparação dos presentes. Isso reflete a tradição antiga (que também foi preservada na liturgia oriental) segundo a qual obedece ao prece do Evangelho (Mt 5, 23-24), que impõe a reconciliação fraterna antes de realizar a oferta ritual no altar .
- No final da apresentação dos dons, marca a monição em que o sacerdote pede que a assembleia reze, o que está presente no rito romano ("Orai, irmãos, porque o meu sacrifício é agradável ao Deus Pai Todo-Poderoso" para o qual a assembleia responde: "O Senhor recebe das suas mãos esse sacrifício, o louvor e a glória do seu nome, pelo nosso bem e por toda a sua santa igreja". Além disso, o lavatório é opcional: na verdade, só é feito em solenidades.
- Na missa Ambrosiana o Prefácio é parte própria . Então, cada celebração tem seu próprio Prefácio. Para certas celebrações, por exemplo, nos domingos da Quaresma, há ainda mais de um Prefácio que o sacerdote pode escolher.
- A Oração Eucarística I apresenta variações significativas em relação à semelhança do rito romano.
- O Rito Ambrosiano tem duas Orações Eucarísticas especiais (V e VI) que devem ser usadas, respectivamente, para a Missa em *Coen Domini* e para a Vigília Pascal. Eles também podem ser usados em outras celebrações: a V para as celebrações que dizem respeito à Eucaristia, a paixão e eventos sacerdotais, a VI no tempo de Páscoa e as Missas para os batizados e os rituais para a iniciação cristã.
- Antes do Pai Nosso sacerdote fraciona a porção do pão consagrado enquanto os fiéis recitam ou cantam uma antífona especial que se chama "quebrando o pão"; enquanto no rito romano, no final da oração eucarística, reza-se o Pai nosso.
- Na Missa Ambrosiana, não existe uma invocação tripla: (Agnus Dei), durante o qual, no rito romano, o pão é partido após a oração pela paz e troca de paz. No rito ambrosiano, após a oração pela paz, imediatamente vamos à comunhão,
- Cumprimento, após a oração pela paz e antes da comunhão, na Missa Ambrosiana é diferente do correspondente da Missa romana, e recita: "A paz e a comunhão de nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre contigo".

- Após a missa no rito ambrosiano, a bênção final é precedida por triplo invocação *Kyrie eleison*, e após as palavras por parte do celebrante "vá em paz", a congregação responde: "em nome de Cristo", em vez de "graças a Deus", como no rito romano.

CONCLUSÃO

Portanto, baseando-se na Sagrada Tradição, que os Padres da Igreja são testemunhas que vivificam a tradição nas quais a Igreja acredita e ora³⁴, e na Sagrada Escritura onde contém as coisas reveladas por Deus e inspiradas pelo Espírito Santo³⁵ procurou-se dar uma aprofundada no Mistério Eucarístico que Santo Ambrósio explica e faz de tudo para deixar claro a presença real de Cristo na Eucaristia e na instituição divina deste Sacramento.

A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência diária de fé, mas contém em síntese *o próprio núcleo do mistério da Igreja*. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (Mt 28, 20); mas, na sagrada Eucaristia, pela conversão do pão e do vinho no corpo e no sangue do Senhor, goza desta presença com uma intensidade sem par. Desde o Pentecostes, quando a Igreja, povo da nova aliança, iniciou a sua peregrinação para a pátria celeste, este sacramento divino foi ritmando os seus dias, enchendo-os de consoladora esperança.³⁶

Baseando-se nos escritos deste santo sabe-se que a Liturgia oferece, de fato, aquele mesmo sacrifício que Cristo ofereceu na Cruz, mas de forma incruenta e faz cumprir-se a profecia do profeta Malaquias que se faria “do nascer ao pôr-do-sol um sacrifício perfeito.”³⁷

O mistério eucarístico – sacrifício, presença, banquete – *não permite reduções nem instrumentalizações*; há-de ser vivido na sua integridade, quer na celebração, quer no colóquio íntimo com Jesus acabado de receber na comunhão, quer no período da adoração eucarística fora da Missa. Então a Igreja fica solidamente edificada, e exprime-se o que ela é verdadeiramente: una, santa, católica e apostólica; povo, templo e família de Deus; corpo e esposa de Cristo, animada pelo Espírito Santo; sacramento universal de salvação e comunhão hierarquicamente organizada.³⁸

³⁴ Cf. Dei Verbum, 8.

³⁵ Cf. Dei Verbum, 11.

³⁶ Cf. JOÃO PAULO II, *carta encíclica ecclesia de eucaristia*, n.1.

³⁷ Cf. MI 1, 11 e Liturgia da Missa, oração Eucarística III.

³⁸ Cf. JOÃO PAULO II, *Ecclesia de eucaristia*, n. 61.

Por isso, também nos vários ritos aprovados pela Igreja, se faz presente o Cristo em seu profundo e satisfatório sacrifício de Amor. Santo Ambrósio soube exprimir isso. Também seus escritos que traduzem tão competentemente sua fé no mistério e nos sacramentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO DE MILÃO, [introdução e notas explicativas Roque Frangiotti; tradução Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva], São Paulo: Paulus 1996. – (Patrística).

BENTO XVI, **Catequese sobre Santo Ambrósio**, disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20071024.html, acesso: 27/11/2017 às 10:22:03

Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulus 1998.

CANÇÃO NOVA, **O Santo do Dia**, disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santo-ambrosio-bispo-e-doutor-da-igreja/> acesso em: 27/11/2017 às 10:37:57.

CANTALAMESSA, Raniero, **Santo Ambrósio e a Fé na Eucaristia**, disponível em: <http://santuariodefatima.org.br/santo-ambrosio-e-a-fe-na-eucaristia.html> acesso dia 27/11/17 às 11:14:43.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, edição típica vaticana, Edições Loyola, São Paulo 2000, n. 1103.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, **Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)** / [organização geral Lourenço Costa; tradução Tipografia Poliglota Vaticana], São Paulo, Paulus 1997, (Documentos da Igreja).

JOÃO PAULO II, **carta encíclica *Ecclesia de Eucaristia***.

JUNGMANN, Josef. Andreas. ***Missarum Sollemnia: origens, liturgia, história e teologia da missa romana***. 5. Ed. São Paulo: Paulus, 2008.

VAGAGGINI Cipriano, **O sentido teológico da liturgia**, Edições Loyola, São Paulo 2009, pg 167.

WIKIPEDIA, **Rito ambrosiano**, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rito_ambrosiano acesso em: 27/11/17 às 13:36:34

WIKIPEDIA, **II Rito ambrosiano**, disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Rito_ambrosiano acesso em: 27/11/17 às 13:43:01, tradução nossa.